SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XL
Número 478
Outubro/85

(Publicado em 30/XI/85)

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Travessa das Galeotas, nº 1 - 1300 LISBOA

Avulso: 40$00

A NOBREZA DA ÁRVORE

por Joel Ribeiro

O apego ao mundo vegetal deve ser incutido na gente nova, visto corresponder a um meio educativo dalguma eficácia; pois fará criar na juventude a consciência de que faz parte de uma sociedade cujos interesses lhe cumpre defender.

Temos todos, mais ou menos, a impressão de que Portugal, sendo um País de pequenas dimensões geográficas, tudo o que nele existe ou se cria não pode escapar, por esse motivo, a esse estigma: tem de ser também pequeno, visto que até o Homem Português é normalmente de estatuta inferior à dos habitantes de grande parte dos outros países europeus, em especial dos das bandas do norte. Da verificação deste fenómeno até à apressada conclusão de que tudo o que diz respeito ao nosso país está necessariamente marcado pelo sinete da pequenez, das reduzidas dimensões, vai apenas um passo, que pode corresponder a enganoso complexo.

Acaba, porém, de me chegar às mãos um livro que traz uma notícia que desmente o fundamento de pensar assim, livro que me deixou de certo modo ufano, perdoe-se-me a imodéstia. Trata-se da obra de um ilustre engenheiro silvicultor, Ernesto Góis, que, entre muitas outras coisas do maior interesse, faz uma revelação que considero sensacional, ia a dizer fascinante, completamente inesperada para mim. Aquele técnico que, não é difícil concluir, tem sobre o assunto a maior autoridade, afirma que em Portugal existem as mais altas árvores da Europa! Esses portentosos espécimes vegetais são alguns dos eucaliptos que se encontram na Mata Nacional do Vale das Canas, perto de Coimbra, os quais atingem cerca de 70 metros de altura. Diz mais o engenheiro Góis: é de crer que sejam igualmente portuguesas as árvores mais volumosas do continente europeu, como seja um eucalipto existente a 11 km de Braga, na estrada para Ponte de Lima, cujo tronco tem 9,75 metros de perímetro a 1,3 m acima do solo e um volume de madeira da ordem dos 75,7 m^3!

É consolador pensar que possuímos tão formosíssimos e portentosos exemplares destes nobres, belos e úteis espécimes vegetais que são as árvores, árvores estas que, por sinal, tão maltratadas têm sido até aqui em Terras de Santa Maria, onde grassam incêndios ateados por mãos criminosas, destruidores de enormes áreas florestais.

Se bem que, sendo fruidores do gozo de tão valiosos exemplares, os Portugueses, em vez de se sentirem fascinados e orgulhosos, olham-nos com confrangedor desprendimento, quando não desprezo por esse rico património. Neste desdém se encontra a causa de, por toda a parte, se danificar, quebrar, derrubar esses maravilhosos seres ou se assistir impassível à sua destruição. Há poucos meses, deambulando pelo Norte, em conversa com um jovem, tive a oportunidade de lhe dizer que, nas proximidades da sua povoação, um violento incêndio estava destruindo grande quantidade de árvores. "Isso acontece todos os anos", foi a resposta que recebi, acompanhada de um encolher de ombros.

Em Lisboa, é frequente sacrificarem-se árvores aos caprichos de, parece que muito discutíveis, urbanizações. Por exemplo, na zona das Amoreiras, onde se está promovendo verdadeira revolução urbanística, é de crer que em grande parte devido às colossais torres que ali foram construídas, como se a graciosidade da Capital se compadeça com esse afã de torres e torres erguer, foi ceifado um airoso renque de árvores, já de desenvolvido porte, a fim de poder ser alargada a faixa de rodagem. E assim a cidade, que persiste em ser bela apesar das contínuas agressões de que é vítima, quer por parte da indústria de construção civil, quer das autarquias, dos partidos e do povo em geral, vai-se, a pouco e pouco, descaracterizando. Entre essas agressões, o despovoamento vegetal é das que com mais frequência são cometidas. Ocorre-me o facto, contado por uma habitante de Viena, de o povo daquela bela cidade ter exigido dos serviços camarários a recolocação noutro local de igual número de árvores que tinham sido arrancadas por motivo de uma urbanização. E se é rica em vegetação a linda capital austríaca!

Se não se quiser levam em conta outros argumentos em favor desses nobres representantes do mundo vegetal, há dois factores perante os quais temos obrigação de nos inclinar: são eles a majestade e a longevidade de que estão dotados.

Uma árvore de grande porte torna-se verdadeiro monumento, porque não só domina, como marca toda uma paisagem e lhe empresta um carácter próprio. Es-

continua na pág. 11



ÊXITOS DA FILATELIA ESCOTISTA

A Direcção do Clube Filatélico de Portugal teve a gentileza de nos endereçar uma carta com data de 1 de Novembro, na qual faz o favor de nos prestar informações tão interessantes, que muito agradecemos e a seguir transcrevemos:

Porque entendemos que a temática Escotista está de parabéns, dada a classificação obtida por dois filatelistas na XVI Exposição Filatélica Nacional "Aveiro 85", que expuseram as suas participações sobre ESCOTISMO, informamos dos seus nomes e dos prémios obtidos na classe de competição:

Sr. Fernando Gomes Carrão
Medalha de Ouro e Prémio Especial

De notar que somente foram atribuídas três medalhas de ouro entre trezentas e trinta participações, que estiveram expostas neste grande certame.

Classe Juvenil
Pedro Miguel Balsemão C. S. da Silveira
Grande Prémio da Juventude

Sem dúvida, que o nosso Associado Sr. Fernando Gomes Carrão no decorrer do ano obteve galardões dignificantes para a Filatelia nacional:

Espamer 85, realizada em Março na cidade de Havana-Cuba obteve medalha de Ouro e na Israphil 85, realizada em Maio na cidade Tel-Aviv, Israel, obteve Medalha de Prata Dourada Grande, entre numerosos filatelistas de renome internacional.

Julgamos de interesse para V. saberem dos galardões obtidos por participações versando o Escotismo, que poderão servir de incentivo para o aparecimento de mais filatelistas, que se interessem pela temática de Escotismo.
(...)

SELOS ESCOTEIROS EM GRENADA

O governo de Grenada emitiu cinco selos escoteiros para assinalar o 4º Acampamento de Lobitos das Caraíbas, realizado em Agosto. Os selos descrevem diversas actividades dos lobitos: campismo (10 cêntimos); natação (50); filatelia ($1); "descoberta da natureza" ($4); e "o grande círculo" ($5). Os coleccionadores, que desejem obter selos ou sobrescritos do primeiro dia, devem dirigir-se a "The Chief Commissioner, The Scout Association of Grenade, P. O. Box 3, St. Georges, Grenada, West Indies.



SEMPRE PRONTO

Mensário
Orgão e Propriedade da Associação dos Escoteiros de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Rui Cunha
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
REDACTORES: Alfredo Rodrigues, António Vieira da Silva, Augusto Marreiros, Fernando Espada Figueiredo, José Antunes, Nuno Serra, Paulo Cocco Martins, Pedro Oliveira, Ricardo Coimbra e Rogério de Castro.
SECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO: João Madeira
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
T. das Galeotas, 1 (junto ao nº 191 da Rua da Junqueira) Tel. 63 93 39
1300 Lisboa
Registo de imprensa nº 100637
Execução Gráfica das Oficinas da Aliança Nacional das ACM
FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual:
Ordinária — Esc.: 480$00
De patrocínio — Esc.: 750$00
Despesa de cobrança — Esc.: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc.: 550$00
Outros países: Esc.: 900$00 (U. S. $5.50)

ADMINISTRAÇÃO

Em resposta ao nosso apelo para o pagamento directo à Administração das assinaturas de "Sempre Pronto", alguns dos nossos estimados leitores deram imediata resposta, pelo que lhes estamos muito gratos. Foram os seguintes esses nossos amigos:

Ana Paula Boto (por conta de 1985)	240$00
Maria R. Garcia (por conta de 1985)	240$00
Carlos José Rosa (1985)	480$00
Nuno Miguel Carlota Alves (1985)	480$00
António Cardoso Simões (1986)	500$00
António Moreira Silva (1984/85)	830$00
Zeferino Pereira Bastos (1985)	500$00
Paulo S. Cocco Martins (1985)	480$00
Adelaide Maria Pereira Nunes (1985)	480$00
António Álvaro Dória (1985)	480$00
José Alberto Costa Cardoso (1985)	500$00
Nuno Miguel Silva Pedrosa (1985)	480$00
Augusto Antunes Cerveira (1985)	480$00
Duarte Manuel Costa (1985)	480$00
Grupo 84 AEP (1984/85)	730$00
Manuel António L. Sousa (1985)	480$00
Maria Carmo Serrano (1985)	480$00
Padre Américo F. Alves (1986)	500$00

Os nossos estimados assinantes, que sabemos serem pessoas muito interessadas no seu "Sempre Pronto", têm sido, através dos anos, quem apoia e mantém o jornal. Sem assinantes tão dedicados este mensário já não existiria. Pois bem: se quiserem continuar a apoiar "Sempre Pronto", terão de pôr na sua agenda para que no princípio de cada ano remetam à Administração o seu cheque com o valor da assinatura. Presentemente, não há mais possibilidade de proceder à cobrança pelo correio. O custo desta cobrança é proibitivo e o serviço não oferece confiança. Antigamente, o funcionário dos Correios ia duas vezes tentar a cobrança. Agora, só vai uma vez (e irá?) e, se não encontra o destinatário, deixa aviso. Uma coisa é, porém, certa: é sempre cobrada a elevada taxa de cobrança, mesmo se esta não for efectuada.

A única solução, se o Amigo quer ajudar o seu jornal, é a remessa directa do respectivo valor. É este o favor, que solicita

A Administração

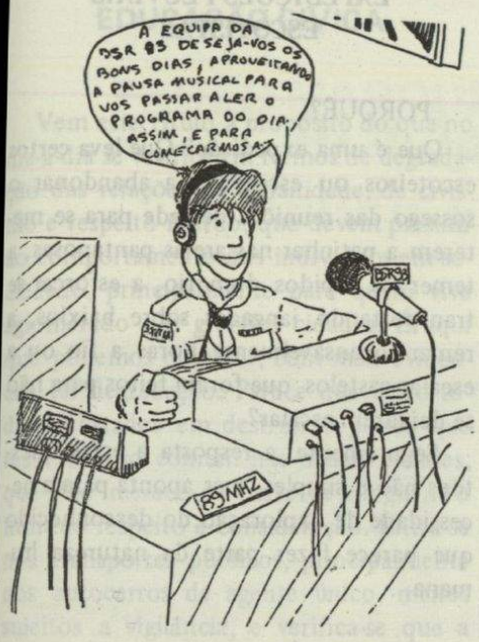
COBRANÇA DE ASINATURAS

Prevenimos os nossos estimados assinantes, que não tiveram ocasião de nos remeter o valor da sua assinatura, que em Dezembro próximo vamos proceder à cobrança das assinaturas em atraso. Qualquer falta de pagamento provocará elevada e inútil despesa, pelo que solicitamos o favor de darem ordem em suas casas para que o recibo seja pago à sua apresentação.

Agradece desde já

A Administração

Os Portugueses no VIII Jamboree no Ar



GRANDE ENTUSIASMO DE NORTE A SUL

Mais um fim-de-semana em que alguns milhares de guias e escoteiros portugueses estiveram activos a colaborar num Jamboree no Ar, ou seja, a contactar com outros companheiros distribuídos por vários países do mundo.

O JOTA caíu no gosto dos nossos jovens, os quais, graças a ele, têm conquistado lugares de relevo nesta grande actividade mundial, relevo que naturalmente não lhes seria fácil alcançar noutras actividades do nosso movimento.

Este ano, mais uma vez marcámos boa presença, a começar pela escolha do desenho do cartão de participante neste Jamboree, cujo autor, como noticiámos, foi o nosso companheiro EC Amaro Pereira Barbosa. Mas o próprio decorrer do JOTA mostrou os grupos de escoteiros e companhias de guias em grande actividade.

Por exemplo, a nossa Associação esteve em grande força no Parque de Escotismo da Caparica, onde se reuniram cerca de 500 escoteiros e guias, numa iniciativa, bem organizada, das Regiões de Setúbal, Lisboa e Estremadura. Ali funcionou o posto CT7AEP, pelo qual foram feitos inúmeros contactos, desde a Noruega até à Índia.

Durante os períodos mais mornos, em que os contactos se espaçavam mais, foi montado um acampamento onde se realizavam jogos escotistas. Foi também feita uma exposição de objectos e peças do equipamento escotista. Disputaram-se desafios em várias modalidades. Não havia pois, oportunidade para que o tédio ali fizesse arraiais.

Noutras instalações, foi montado um estúdio de electrónica, onde a juventude pôde fazer os primeiros contactos com o mundo desta alta tecnologia.

Enfim, um dia bem passado, que terá deixado boas recordações.

NO PORTO, HOUVE TAMBÉM MUITO ENTUSIASMO

Na Capital do Norte, esteve no ar a estação CT5AEP, colocada numa das salas do Centro Paroquial de Leça da Palmeira, onde se concentraram em especial elementos da Associação dos Escoteiros de Portugal e da Associação das Guias de Portugal.

O Corpo Nacional de Escutas teve o seu grande ponto de reunião na paróquia do Santíssimo Sacramento, onde houve grande concorrência de jovens. Ali, tinham oportunidade de dividir as suas atenções entre o posto da rádio e muitas outras actividades que, para o efeito, foram organizadas.

Segundo conta "O Primeiro de Janeiro", que a este acontecimento dedica interessante reportagem, o grande feito deste JOTA pertenceu ao posto de Leça da Palmeira, que conseguiu estabelecer contacto com uma estação de Brownsea, a ilha do Canal da Mancha onde, em 1907, Baden-Powell ensaiou os primeiros e decisivos passos do movimento escotista. O contacto deu-se no domingo, por volta do meio-dia. Quando no monitor existente na sala apareceu a palavra BROWNSEA, despertou-se imediatamente uma onda de emoção que empolgou todos os presentes. Reinou então completo silêncio enquanto se escutava a troca de mensagens com aquela estação britânica. Foi um momento de grande significado escotista, entusiasticamente vivido por todos quantos ali estavam.

Refira-se ainda que os organizadores dotaram esta estação com um bem concebido sistema de computadores, os quais forneciam uma pronta informação sobre os contactos que se obtinham e dados estatísticos e culturais sobre os países com os quais se trocavam mensagens.

Uma inovação que permitiu aos escoteiros irem tomando prática com a manipulação da aparelhagem electrónica, facto que causou admiração nos numerosos visitantes.

O JOTA NOUTRAS LOCALIDADES

Igual interesse despertou este certame escotista noutras regiões do país, como seja na Cidade-Museu, Évora, em que o Corpo Nacional de Escutas esteve a trabalhar com o posto CT1BXD, que, para o efeito, funcionou com o indicativo especial CT7CNE.

Também em Almada, e com a colaboração da Câmara Municipal daquela cidade, operou o posto CT7JAM, na Praça de S. João Baptista. Foi colocado o carimbo especial do JOTA em sobrescritos que ali foram apresentados.

Em outras terras de Portugal houve igualmente grande azáfama dos escoteiros e guias, que quiseram marcar presença no JOTA. Como, porém, ainda não possuímos dados concretos sobre esses acontecimentos, reservaremos a notícia para outra oportunidade.

Uma grande actividade escotista que, de ano para ano, vê aumentado o número de jovens nela interessados, todos trabalhando num afã de procurar entretecer laços de amizade com amigos de todo o mundo.

Não será, por isso, de admirar que uma das mensagens mandadas para o ar em Leça da Palmeira tenha sido esta quadra singela:

Todos juntos poderemos
um pouco o mundo mudar.
Que em ódios, mortes e guerras
já não temos mais p'ra dar.

×

PÁGINA JOVEM



O EDUARDO MANUEL LANÇA UM APELO

Verão – A Grande Época do Escotismo

Embora haja noutras alturas actividades que merecem apoio dos escoteiros, é no Verão que nós escoteiros temos mais actividade.

Os acampamentos são a principal actividade a que os escoteiros se dedicam durante o Verão. Durante esses mesmos acampamentos, os jovens escoteiros têm possibilidade de conviver com a natureza. Não só conviver com a natureza, mas também conviver e fazer novas amizades com escoteiros de outros grupos, cidades ou até (quem sabe?) de outros países.

Mas qualquer escoteiro que se preze de o ser, terá um desejo que é comum a todos que é poder um dia participar num Acampamento ou até num Jambori Mundial. Mas para qualquer destas actividades é preciso trabalhar para que depois, quando chegarmos a um desses acampamentos, estejamos preparados.

A AEP em 1986 vai ter um ACNAC, que é como sabem a designação que na AEP é conhecido o Acampamento Nacional. Por isso vamos todos trabalhar para que mais um acampamento Nacional se ponha de pé! Isso não depende só da direcção da AEP, nem só da equipa que vai organizar o referido acampamento, mas depende também de todos nós.

Depende de nós, porque quantos mais escoteiros estiverem presentes, melhor. Melhor porque a equipa organizadora deste Acampamento sentirá que o tempo que foi gasto para a organização do ACNAC não foi mal gasto.

Por isso vamos todos preparar-nos para fazer um ACNAC cada vez melhor! Lá vos espero e desejo-vos a continuação de boas actividades. Boa caça e até ao próximo Acampamento Nacional! Vamos comparecer em grande número para parecermos mais!

Por agora despeço-me com muita amizade.

Eduardo Manuel



EXPEDIÇÕES FLUVIAIS ESCOTISTAS

PORQUÊ?

Que é uma expedição? Que leva certos escoteiros ou escoteiras a abandonar o sossego das reuniões de sede para se meterem a patinhar nas areias pantanosas, a temer os rápidos dum rio, a esforçar-se transportando jangadas sobre baixios, a remar incansavelmente horas a fio ou a escalar castelos, que foram feitos para não se deixarem escalar?

Seguramente, a resposta a estas questões não é simples, mas aponta para a necessidade de exploração do desconhecido que parece fazer parte da natureza humana...

. PARA QUÊ?

Quando se projecta realizar uma expedição de descida dum rio pretende-se normalmente promover uma actividade em que os escoteiros explorem ao máximo as suas capacidades vencendo novos desafios, despertando o gosto pelo trabalho de equipa e consciencializando-se da necessidade de preservar a natureza que os rodeia.

. COMO ALCANÇAR ESTES OBJECTIVOS?

Tudo depende da imaginação, organização cuidada, e vontade de trabalhar dos escoteiros participantes, pois muito se pode conseguir duma descida dum rio: natação, exploração subaquática, pesca, remo, escalada de castelos ou paredes rochosas sobranceiras ao rio, acampamentos em ilhas, observação de aves e outros animais do ecossistema fluvial, estudo e participação nas colheitas das culturas ribeirinhas – são apenas algumas das ideias que podem ser postas em prática.

Deste modo, o esforço físico dispendido numa expedição em botes, canoas ou jangadas (de preferência construídas pelos próprios escoteiros), é largamente recompensado pelo enriquecedor contacto com a Natureza.

Em conclusão, apesar de não haver, na actualidade, rios inexplorados na superfície terrestre, continua a ser muito estimulante para nós, escoteiros, explorar pelos nossos próprios meios áreas onde poucos chegaram e onde a natureza se mantém relativamente intocada. Verifica tu mesmo...!

Paulo Marques

Organizador das I e II Expedições de Descida do Rio Tejo pelo Grupo 23, de Queluz, da Associação dos Escoteiros de Portugal.

EDUCAÇÃO CÍVICA

Vem este título a propósito do que no dia-a-dia se verifica em termos de degradação das relações de urbanidade, de civismo e respeito mútuo, que devem presidir ao comportamento dos indivíduos em sociedade, principalmente para quem vive aglomerado nas grandes cidades. É aqui que podemos observar, com mais evidência, tal degradação. Parece que estão todos apostados em destruir o pouco que resta de uso comum nas nossas cidades, que não merece da parte de ninguém o mínimo respeito e consideração. Entra-se nos transportes públicos, principalmente nos autocarros de agente único, menos sujeitos a vigilância, e verifica-se que a grande maioria dos assentos tem os estofos rotos, cortados à navalha e, muitas vezes, arrancados.

Não é raro, para quem anda de noite pelas ruas, verificar que os contentores do lixo são frequentemente derrubados e o lixo espalhado pelo chão por simples vandalismo. Por todo o lado se encontram verdadeiros *bandos* organizados com o intuito de destruir o que é pertença de toda a comunidade.

É triste chegar à conclusão de que só através da repressão policial é que tais indivíduos conseguem disciplinar as suas atitudes no convívio social e manter uma certa harmonia civilizada no espaço urbano.

Pena é que alguns jovens, com condições culturais para evoluírem em termos de educação cívica e urbanidade, se deixem arrastar para comportamentos vergonhosos para a dignidade de toda uma geração.

Já é tempo de desenvolver a todos os níveis do sistema educativo um correcto trabalho de consciencialização, no sentido de que no futuro tenhamos gerações de homens responsáveis e espontaneamente preocupados com a sua civilidade, que não seja forçada nem mantida pela repressão, mas livre e responsável. Só assim poderemos entrar na Europa de cabeça erguida, sem complexos, tabus ou preconceitos em relação aos outros povos europeus, nossos parceiros, em que o desenvolvimento económico se fez em paralelo com a formação cultural e cívica de sucessivas gerações.

Se assim não acontecer estaremos condenados a que, também no aspecto cívico, ocupemos lugar na cauda da Europa.

José Antunes

REGIÃO DA ESTREMADURA DÁ "PONTAPÉ DE SAÍDA"

O *pontapé de saída* foi dado. O Escoteiro Chefe Regional indigitado, Manuel Francisco Pereira Foito, não deixou passar muito tempo após a sua indigitação e pôs a bola a girar.

A enorme Região da Estremadura, que integra os grupos de escoteiros entre Vieira de Leiria e Portas de Benfica, reuniu os seus escoteiros-chefes de grupo num acampamento na Quinta da Fonte, no Linhó, durante os dias 1, 2 e 3 de Novembro. Segundo o próprio chefe regional, o objectivo principal da iniciativa era juntar os dirigentes para se conhecerem e debaterem as futuras linhas de acção da Região.

As resoluções tomadas estão aí, assim: os dirigentes de divisão da tribo terão o seu primeiro encontro em Queluz, no dia 10 de Novembro. Os dirigentes de Clã reunirão a 24 de Novembro, em Queluz, enquanto os escoteiros-chefes de alcateia escolherão Sassoeiros para o seu encontro, que decorrerá a 30 de Novembro. Destes encontros surgirão os futuros animadores regionais para as divisões.

Resta somente desejar que os escoteiros-chefes da região da Estremadura não deixem a bola parar, pois enquanto a bola girar o mundo avança.



ACAMPAMENTO ESCOTISTA EM AVIS

Realizou-se, no passado mês de Setembro, de 20 a 23, nesta Vila de Avis, um Acampamento de Escoteiros da Região de Portalegre.

O local escolhido para o efeito situou-se no conhecidíssimo Clube Náutico, ainda denominado Barragem Velha.

Registaram-se cerca de 40 presenças, provenientes dos Grupos de: Portalegre, Alter do Chão e de Avis, este em fase de formação.

Este Acampamento, denominado do Sul de Portugal, pretendeu, como todos os outros, fomentar a confraternização entre os presentes, trazer até outras regiões o Escotismo, movimentar a rapaziada na prática campista, etc. Todos estes objectivos, podemos dizê-lo, foram alcançados.

O Grupo, em formação, de Avis, que participou com 15 elementos, teve oportunidade de pôr em prática algumas orientações provenientes dos livros escotistas.

Que se repitam estes frutuosos contactos e que os mesmos sejam mais participados, são os nossos votos.

António Jorge Abadeço Sequeira
Chefe do Grupo – Indigitado



BREVEMENTE ENTREVISTAS EM EXCLUSIVO NO "SEMPRE PRONTO"

JEAN PIERRE ISBENDJIAN – Executivo do Programa da Região Europeia de Escotismo:

... em Portugal são vastas as possibilidades de expansão".

"Detesto tudo aquilo que crie barreiras à criatividade dos jovens".

ROBERT THOMPSON – Executivo do Projecto para a Saúde da Criança (Secretariado Mundial do Escotismo)

"... é claro que o escotismo pode ajudar os serviços de saúde a salvar vidas".

"... Escoteiros e Guias devem aprender como se manterem a si próprios saudáveis..."

OS ESCOTEIROS DE QUELUZ EM ACTIVIDADE

II EXPEDIÇÃO DE DESCIDA DO RIO TEJO

Integrada no programa do Ano Internacional da Juventude, escoteiras e escoteiros do Grupo nº 23, realizaram uma arrojada expedição fluvial, a descida do rio Tejo. Tendo partido em 28 de Setembro de Constância, alguns quilómetros a montante da Praia do Ribatejo, local inicialmente previsto para a largada, veio a terminar em 3 de Outubro a 50 km a jusante de Santarém. Durante a descida, fez-se uma paragem de duas noites na pitoresca ilha de Almourol, onde, para além de se ter escalado as muralhas do castelo, se fez uma exploração da superfície terrestre da ilha e, também, da sua faixa costeira, quer por bote, quer por mergulho subaquático. Toda a expedição constituiu um desafio para os participantes, dado que sendo a velocidade média da corrente de apenas 2 km/h., foi preciso remar esforçadamente durante seis horas e meia, diárias, para que se conseguisse percorrer o trajecto previsto em apenas três dias de navegação, dado que o clima variou entre um calor perigoso para os mantimentos e uma chuva prejudicial à navegação e ao equipamento.

Por várias ocasiões aconteceu que o rio tinha alargamentos surpreendentes, que forçavam a tripulação a construir paredões de areia para evitar a inundação dos acampamentos sucessivamente montados ao longo do rio. Uma destas enchentes do rio chegou a ser tão poderosa que submergiu por completo a ilhota de areia onde se tinha acampado, o que forçou a abandonar precipitadamente o local, tendo de se atravessar o rio às escuras, fustigados pela chuva e correntes fluviais, o que tornou difícil a navegação das jangadas de transporte de equipamento e de escoteiros, bem como do bote insuflável. Rápidos, baixios, fundões, troncos flutuantes, maquinaria de prospecção de areia foram algumas das dificuldades superadas com grande força de vontade e espírito de patrulha. Todos os esforços foram largamente compensados pela grande beleza das margens densamente arborizadas, pela observação da flora e fauna do rio (espécies ornitológicas pouco vulgares, detectadas pelos escoteiros: pica-peixe e garça) pela magnificência dos ocasos sob as águas límpidas do rio e pelo alegre convívio escoteiro.

O "Correio da Manhã" noticiou esta actividade com relevo. O Grupo 23, aproveitando a reportagem fotográfica das duas expedições de descida do Rio Tejo, já realizadas, projecta produzir um programa audio-visual. – *Paulo Marques*



Em plena navegação.



A escalada do Castelo de Almourol.

*

SERVIÇO À COMUNIDADE EM TEMPO DE ELEIÇÕES

Por ocasião das eleições legislativas de 6 de Outubro passado, o Grupo nº 23 dos Escoteiros de Portugal, de colaboração com os bombeiros voluntários da localidade, prestaram serviço na Junta de Freguesia de Queluz, destacando vinte dos seus escoteiros, caminheiros e dirigentes para dar o seu apoio na realização do acto eleitoral. Os escoteiros e as escoteiras estiveram na Escola Secundária, onde funcionaram as secções de voto. O serviço prestado constou na orientação dos eleitores para as quarenta e quatro secções de voto, bem como auxiliar os mais idosos e deficientes a deslocarem-se até às câmaras de voto. Esta actividade cívica foi levada a bom cabo, tendo a população manifestado a sua satisfação pela utilidade do serviço prestado pelos escoteiros.

É de salientar que a actuação dos escoteiros foi gravada pela RTP. Em face do êxito desta actividade, o Grupo 23 voltará a prestar idênticos serviços nas eleições autárquicas e presidenciais.

PAULO MARQUES, GUIA DA PATRULHA LEÃO, DIZ-NOS: — ESCOLHEMOS A DESCIDA DO TEJO PORQUE ERA UMA COISA FORA DO VULGAR

Escotismo é viver a aventura.

Escotismo é um desafio permanente. Um desafio que se pretende hoje mais ambicioso que ontem.

Estas parecem ser as linhas de acção da Patrulha Leão do Grupo 23 de Queluz, que pela segunda vez repete a odisseia de descer em jangada o Tejo.

Esta patrulha de exploradores, projectou, preparou e realizou a sua aventura, percorrer em seis dias 50 quilómetros do rio Tejo, entre Constância e Santarém. "Sempre Pronto" entrevistou Paulo Marques, Guia da Patrulha Leão.

S. P. – Como surgiu a ideia de descer o Rio Tejo?

P. M. – "A ideia surgiu em Conselho de Guias, onde a minha patrulha propôs a realização desta actividade.

"Escolhemos a descida do Tejo porque era uma coisa fora do vulgar, e uma expedição náutica é sempre uma excelente forma de contacto com a natureza".

S. P. – Algum objectivo especial a atingir com a descida do Tejo?

P. M. – "O nosso objectivo imediato era alcançar as insígnias de explorador (50 quilómetros em jangada).

"Para além disso, é sempre objectivo da minha patrulha a realização de acções que outras pessoas nunca tenham tentado fazer. Novas explorações."

S. P. – Com que materiais foram construídas as jangadas?

P. M. – Levámos dois tipos de jangadas: para pessoal e para equipamento. As jangadas de pessoal foram construídas com placas de madeira e bidões metálicos de 100 litros. Para o equipamento, placas de madeira e vulgares câmaras de ar.

"Demorámos a construí-las cerca de uma semana. Só aplicámos os bidões no local de partida, Constância.

"A flutualidade das jangadas foi calculada através do antigo princípio de impulsão da água, descoberto por Arquimedes. Ficou assegurado que os flutuadores conseguem impulsionar até 500 quilos de peso".

S. P. – Como decorreram os preparativos?

P. M. – "Os preparativos foram muito cuidados.

"Os encarregados de educação devem ter a certeza de que a expedição é organizada com cabeça.

"O reconhecimento foi feito através de cartas do Instituto Geográfico Cadastral e fotografias do satélite LANDSAT tiradas sobre o Tejo (foi uma boa ajuda).

"Uma vantagem que corria por nós era já termos descido o Tejo o ano passado.

"A patrulha, preparou-se previamente em piscinas, com testes práticos.

"Utilizámos também um teste teórico, em que se analisaram os conhecimentos náuticos de cada participante. Quem não estava apto não ia. No final, todos passaram satisfatoriamente os testes".

S. P. – Como é a segurança de uma actividade deste tipo?

P. M. – "A primeira regra é: os não aptos não realizam a actividade. Eu tive que tirar o Curso de Primeiros Socorros da Cruz Vermelha. Cada escoteiro tinha que utilizar o colete de salvação durante a navegação, cerca de 6 horas e meia por dia.

"Um bote de borracha, servia-nos de guia na descida, avisando-nos onde havia baixios, pequenos rápidos etc.

"Os grandes perigos são a abertura das barragens para descargas, as prospecções de areias com os seus cabos que atravessam o rio e as pontes, onde é necessário ter cautela com os pilares".

S. P. – Como reagiram aos primeiros quilómetros do rio?

P. M. – "Os primeiros quilómetros foram muito agradáveis. Estávamos todos bastante excitados. Tivemos que empurrar as jangadas em alguns baixios até que atingimos o Castelo de Almourol, onde acampámos um dia e meio. Ficámos para fazer "rapel" no castelo. O pessoal da minha patrulha gosta imenso".

S. P. – Algum acidente?

P. M. – "Não, nenhum.

"A descida do Tejo com bastante preparação não apresenta perigos de maior".

S. P. – Encontraram problemas de poluição no rio?

P. M. – "O rio é agradável e limpo, na maior parte da sua extensão, mas junto às povoações desembocam esgotos não tratados.

"Em Constância, encontrámos espuma química. A fábrica ali existente expele dióxido de enxofre.

"Já no final, andámos quase a nadar no meio de tomates (peles e tomates estragados) por causa de uma fábrica de conserva de tomate. Mas passa-se bem.

"Em Santarém é que foi muito incomodativo, como chegámos de noite, e montámos acampamento, de manhã vimos que estávamos acampados junto ao esgoto principal da cidade".

"Mas encontrámos também zonas muito bonitas (onde o Alviela desagua no Tejo). Vimos zonas não tocadas pela civilização.

"Há ainda garças reais e guardas-rio e muita outra passarada".

S. P. – Algum episódio pitoresco?

P. M. – "Sim, íamos a descer o rio e não tinhamos sítio para acampar. Anoiteceu. Encontrámos o local e descarregámos o material no meio de um lamaçal. De manhã, quando acordámos, estávamos no meio de uma plantação de tomates. O pessoal que estava na apanha do tomate pediu ajuda e lá foi a patrulha Leão, sempre pronta.

"Estivemos toda a manhã nisto, no final, deram-nos tomates para o resto da viagem".

S. P. – Para o próximo ano, há alguma ideia no ar?

P. M. – "Depois da primeira e segunda descidas do Tejo, precisamos de realizar algo mais ambicioso. Um projecto a tentar fazer os 100 quilómetros no Tejo, entre Abrantes e Vila Franca de Xira".

S. P. – De facto não param. Que viva o escotismo.

o

A NOSSA PROFUNDA FRUSTRAÇÃO

Na edição de "Sempre Pronto" de Janeiro/Fevereiro, escrevemos a certo passo da página 14. "Entretanto, não conseguimos furtar-nos a um sentimento de frustração. Parece que a fatalidade persegue a AEP. É um desafio que é posto a todos os dirigentes responsáveis". *Palavras certíssimas, que não hesitaríamos de novo em subscrever.*

Gente de baixos sentimentos, que se serve de tudo, a partir da mentira e da calúnia, para fazer chicana, aproveitou esta frase numa tentativa fátua de nos envolver na sua guerra suja, escrevendo numa circular: que a Direcção Nacional da AEP (...) quando publicamente apodada de "frustada" por um dos seus directores no Jornal Oficial (Sempre Pronto, nº 471) nem sequer tenha minimamente reagido perante tão insultuosa afronta".

Lê-se e pasma-se de tanta patetice. *Se não fora a maldade que isto revela, lamentaríamos apenas a ignorância do seu autor ou autores, que nem sequer sabem escrever a palavra* frustrada. *Então, dizer que alguém, uma Direcção, se possa sentir frustrado é* insultuoso, *constitui* afronta? *Parece impossível! Qualquer dicionário nos dirá que* frustrado é que não produziu efeito; não chegou a desenvolver-se; defraudado; malogrado; baldado; mal sucedido. *Dizer que uma direcção se sente frustrada pode até ser um elogio. Sente-se desanimada, triste, defraudada, porque não conseguiu realizar os seus objectivos e, portanto, não consegue furtar-se a um sentimento de frustração, muito compreensível e merecedor de simpatia.*

Mas naquela afirmação, quem se sentia frustrado *éramos nós próprios e o Movimento. Confessemos que esta frustração se acentua cada vez mais. Perante as dificuldades, quando havia necessidade de reunir a colaboração de todos, a direcção de um sector de "antigos", mandatada pela sua massa associativa para apoiar o Escotismo e colaborar com os seus órgãos, passa por cima de uma deliberação da Conferência Nacional e promove uma* guerra *para destruir o bom momento que o Escotismo vivia, procurando inutilizar a obra feita nos últimos anos, através de processos semelhantes a este com que tentou envolver "Sempre Pronto". Felizmente que o Movimento já deu provas de maturidade suficiente para desanimar tão indignas atitudes. Porém, quanto a nós, julgamos que a nossa frustração é já demasiada. Tantos anos a servir uma Causa, ajudando até à formação de alguns que agora se manifestam deslealmente, para ao fim chegar a este triste resultado, é razão bastante para desalento. Procederemos em conformidade.*

E. R.

OPINIÃO DO LEITOR

AINDA O PRIMEIRO GRUPO DE ESCOTEIROS EM CABO VERDE

O nosso estimado assinante Amaro Barbosa escreve-nos a seguinte missiva:

Prezados irmãos:

Minhas saudações escotistas. Li com atenção o nº 476, página 3, artigo sobre o Grupo "Boy Scout" de S. Vicente, Cabo Verde, assinado pelo meu conterrâneo Artur Gomes da Silva, pai de antigos colegas do liceu. É curioso e importante para mim, que um movimento são, foi pioneiro em 1911, por terras onde nasci. Cumpre-me ainda sentir orgulhoso por ser chefiado, posteriormente à saída dos ingleses, pelo primo direito do meu falecido pai, Simão José Barbosa. Como os companheiros vêem, o espírito escotista foi transmitido a gerações caboverdianas (o meu caso).

O escotismo em Cabo Verde não foi aceite mais tarde, pois os seus ideais faziam inveja à extinta Mocidade Portuguesa. É de salientar ainda que deste 1º grupo de "Boy Scouts", sairam grandes atletas para o tão conhecido grupo "OS FALCÕES do Mindelo".

Espero ter sido útil com esta missiva.
Uma forte canhota do,

A. Barbosa
Lobo Matreiro
C. N. E.



NA REGIÃO ÁSIA-PACÍFICO

O ESCOTISMO EM PROGRESSO

O efectivo total de membros das vinte organizações nacionais de Escotismo na Região Escoteira da Ásia-Pacífico, ultrapassou a barreira dos 7,5 milhões, o que representa um aumento de 5,5 % em relação ao censo do último ano e é quase metade do efectivo total da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

A maior associação nesta Região é a dos Escoteiros das Filipinas com 2 364 541 membros em contraste com 1 815 583 do último ano. Segue-se a "Gerakan Pramuka" da Indonésia com 2 347 164 membros presentemente, contra 2 071 550 no último recenseamento. Vem depois a "Bharat Scouts and Guides of Índia com 709 749 membros na secção masculina, quando anteriormente registava 684 514.

O êxito do escotismo que leva os seus benefícios a cada vez maior número de rapazes continua a constituir um desafio. A Região fixou em oito milhões de membros o objectivo a atingir no próximo ano. – *World Scouting Newsletter Bulletin*



NO MÉXICO

OS ESCOTEIROS AJUDAM AS VÍTIMAS DA CATÁSTROFE

A Repartição Mundial do Escotismo recebeu um telegrama do México dando notícia de que o Escotismo Mexicano está fazendo a sua parte para ajudar as vítimas dos grandes prejuízos consequentes do recente terramoto. As sedes escoteiras foram temporariamente evacuadas, mas não sofreram desgastes importantes. Fotos publicadas na Imprensa mostram os escoteiros de uniforme trabalhando na zona sinistrada. Esperamos poder relatar mais notícias no próximo número. – *Newsletter Bulletin.*



LOBO

Canis Lupus

Classe: *Mamíferos.*
Ordem: *Carnívoros.*
Família: *Canídeos.*
Comprimento da cabeça e tronco: *105-140 cm*
Comprimento da cauda: *28-55 cm*
Peso: *27-67 Kg*
Alimentação: *Veados, corços, e também répteis, micro-mamíferos, frutos e vegetais.*
Ocasionalmente ataca o gado doméstico.
Gestação: *63 dias.*
Ninhada: *5 a 9 crias nascidas em Abril/Maio.*

Aspecto semelhante a um grande cão pastor alemão. No entanto, a cabeça é mais larga e mais forte. Os olhos são oblíquos e as orelhas triangulares. Focinho comprido e dentição muito forte. No Inverno a pelagem é bastante mais espessa que no Verão apresentando uma tonalidade cinzento-acastanhada.

CAMPANHA NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DO LOBO EM PORTUGAL

Actualmente restam apenas cerca de 100/200 lobos em Portugal, estando a sua existência ameaçada pela caça indiscriminada e pela perseguição furtiva que inclui armadilhas e veneno.

É contra esta situação que nasce a ideia de realizar uma campanha de conservação do lobo (Canis lupus signatus), sendo a iniciativa de algumas organizações conservistas e ambientalistas portuguesas.

Como escoteiros temos um apoio efectivo a prestar. São objectivo desta campanha: sensibilizar a opinião pública; revisão da lei de caça; protecção e recuperação do habitat; adequada protecção dos pastores e pagamento de indemnizações por perdas causadas pelo lobo; proibição do comércio das peles de animais mortos; promoção do lobo como atracção turística.

Salvar o lobo é negar a morte de 600 mil anos de vida!

Para aqueles que não querem ficar de braços cruzados, deverão contactar:

Dr. Francisco Petrucci Fonseca
Depto. de Zoologia e Antropologia
Faculdade de Ciências – Rua da Escola Politécnica, 58
1200 Lisboa

NO ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

UM NOVO PROGRAMA PARA A SAÚDE DAS CRIANÇAS

Um novo "programa para a saúde das crianças", destinado às organizações membros da Associação Mundial das Guias e Escoteiras e da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, foi estabelecido no quadro do programa comum dos dois movimentos para o Ano Internacional da Juventude.

Estar esclarecido acerca dos hábitos correctos de higiene e pô-los em prática na base da formação dos escoteiros e das guias no mundo inteiro é o objectivo desta iniciativa. Em muitos lugares, os membros não se contentam somente em saber como se devem manter em boa saúde, mas cuidam igualmente da saúde de sua família e da comunidade.

O programa será portanto fundado nestes princípios e será mesmo alargado às técnicas simples de saúde estabelecidas pela UNICEF para "A Revolução e fomento do desenvolvimento da Criança". Isto compreende quatro técnicas – vigilância do crescimento, terapia da reidratação oral, nutrição (incluindo o aleitamento materno) e vacinação, que darão uma nova dimensão ao trabalho das guias e dos escoteiros para o desenvolvimento comunitário.

Graças a um donativo da UNICEF, foi designado um executivo a tempo inteiro para pôr em execução este programa e produzir o material de apoio necessário. Robert Thomson (Reino Unido) foi designado para coordenador deste projecto, tendo estabelecido o seu centro de trabalho em Genebra, agindo em nome das duas organizações, de colaboração com o escritório da UNICEF nesta cidade. – *Newsletter Bulletin*



VÍTOR CESÁRIO DA FONSECA

O último número do nosso jornal veio devolvido com a anotação postal de que o "destinatário faleceu". Vítor Cesário da Fonseca era um ancião que teria mais de 96 anos. Foi conceituado comerciante em Torres Vedras, muito respeitado pela sua probidade.

Foi comissário escoteiro da Região de Torres Vedras e escoteiro-chefe do Grupo nº 50, da mesma cidade, na década de vinte. Fez parte da delegação portuguesa no III Jambori Mundial, em Birkenhead, Inglaterra, e mantinha ainda hoje grande afeição pelo Escotismo.

À família em luto apresentamos as nossas sentidas condolências.

E. C. MANUEL LOUREIRO DE SOUSA

Há cerca de dois meses, este nosso estimado companheiro, escoteiro-chefe do Grupo nº 84, do Entroncamento, sofreu um lamentável acidente de motocicleta, provocado por uma queda, tendo sofrido dois ferimentos na perna esquerda.

Encontra-se felizmente, quase restabelecido, o que muito nos apraz registar.

ASSOCIAÇÕES JUVENIS ASSOCIAM-SE PARA SE FAZEREM OUVIR

O Conselho Nacional de Juventude foi apresentado à imprensa, como entidade independente de toda e qualquer forma de controlo partidário ideológico e religioso.

O CNJ congrega diversas organizações de juventude de carácter laboral, religioso, cultural, ecologista e as associações escotistas portuguesas, num total de dezasseis organizações.

A Associação dos Escoteiros de Portugal não poderia dissociar-se desta grande iniciativa, atendendo ao papel social do nosso movimento junto da população portuguesa. Por tal facto, subscrevemos as bases pragmáticas do Conselho Nacional de Juventude e acompanhámos a sua formação nestes últimos três anos. Assumindo-se como uma plataforma de diálogo inter-organizações, o CNJ pretende desempenhar a curto prazo um papel mais amplo, nomeadamente o estatuto de órgão consultivo de alguns organismos relacionados com a juventude, como o FAOJ ou o Conselho Nacional de Educação.

A AEP obteve um lugar no secretariado executivo do Conselho Nacional de Juventude, tendo sido eleita em segundo lugar para os sete lugares do Secretariado. Apresentaram candidatura onze organizações juvenis.

Os campos de acção preferencial do CNJ serão a educação, o emprego, a qualidade de vida e a protecção do meio ambiente, embora o plano de acção tenha ainda de ser sujeito a assembleia geral.

o o o

"250 MILHÕES DE ESCOTEIROS"

É este o título de uma obra de que é autor Laszo Nagy, o dedicado e activo secretário-geral da Repartição Mundial do Escotismo. A obra relata a fundação do Escotismo por Lorde Baden-Powell, a começar pelo acampamento experimental da ilha de Brownsea até à sua expansão e desenvolvimento pelo mundo, e, publicada em francês, está já traduzida em inglês, alemão, árabe, chinês, coreano, italiano e "thai".

O livro pode ser solicitado à Repartição Mundial de Escotismo, nas edições inglesa, francesa e alemã, ao preço de francos suíços 32,70 ou US $14,50, portes de correio já incluídos.

Supply Service, World Scout Bureau, P. O. Box 78, 1211 Geneva 4, Suisse.

CONCURSO DO HINO DA CONFERÊNCIA EUROPEIA/86

IDADE – Todas as idades

TEM DE PERTENCER à A.E.P.; A.G.P. ou C.N.E.

LETRA E MÚSICA INÉDITAS

LETRA – EM 3 LÍNGUAS (Português, Inglês e Francês)

ENVIAR ATÉ DIA 31 DE NOVEMBRO PARA:

SECRETARIADO DA EUROCONF 86
Av. Duque de Loulé, nº 86 - 4º
1000 LISBOA

- 1 CASSETE com música num lado, e no outro com música e letra cantada;
- TEXTO dactilografado
- IDENTIFICAÇÃO dos compositores e autores

PARTICIPA! CONCORRE!

CORRESPONDENTES DO "SEMPRE PRONTO"

Porto – Domingos Figueiredo

Braga – Grupo 53 – Rosa do Carmo Alves Reis e Maria do Carmo Duarte

Guimarães – Grupo 120 – Luís António Durães

Figueira da Foz – Grupo 30 – João Pinto

Castelo Branco – Grupo 67 – Francisco José Rijo

Vila F. de Xira – Grupo 81 – Sónia Maria T. Silva

Benavente – Grupo 66 – Adelaide Maria Nunes

Sintra – Grupo 93 – José Miguel R. Barros

Queluz – Grupo 23 – Paulo Jorge Marques

Damaia – Grupo 90 – Amílcar Pinto

Sassoeiros – Grupo 12 – Paulo Miguel Dias

Lisboa – Grupo 124 – Nuno Ribeiro dos Santos

Chança – Humberto Jorge Aço

Portalegre – João José Pereira

Olhão e Faro – António de Jesus Brito

Ponta Delgada – José Joaquim C. Melo

Funchal – José Nelson T. de Vasconcelos

Câmara dos Lobos – Grupo 108 – Maria da Graça P. Marques

Esperamos que estes grupos de colaboradores de "Sempre Pronto" mantenham o maior interesse pelo seu jornal e nos dêem regularmente as suas notícias e correspondência.

o o o

CURSOS DO FAOJ

A Delegação de Lisboa do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, promoverá até ao final do ano cursos de fantoches, cinema e video, teatro, fotografias e encadernação.

Todos os escoteiros e em especial os dirigentes que estejam interessados devem fazer a sua inscrição o mais breve possível na:

Delegação Regional de Lisboa
Rua D. Estefânia, 14
Lisboa Tel. 578612/573345

UMA MENTIRA MUITO REPETIDA...

É bem certo que "de uma mentira muito repetida acaba sempre por ficar qualquer coisa". Mais uma vez, isso se deu. O vespertino "A Capital", de 21 de Outubro passado, publicou uma boa reportagem do "Jambori no Ar", com texto de Sérgio Ribeiro.

O redactor, seguindo na corrente do que se diz e tem certamente ouvido, escreveu a certa altura. "Em Portugal, tudo começou com a fundação do Corpo Nacional de Escutas (CNE), mas, após algumas divergências, acabaria por surgir também a Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP).

Não, amigos, está errado. A AEP foi fundada em 1913 e o CNE em 1925. Portanto, em Portugal tudo começou com a Associação dos Escoteiros de Portugal. Não é erro grave, mas assim é que é verdade.



UM CONVITE DO PNUE PARA OS ESCOTEIROS

Numa mensagem à Conferência Mundial do Escotismo, o Dr. Mostafa K. Tolba, director executivo do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUE), exortou os escoteiros a intensificar durante o Ano Internacional da Juventude as suas actividades para a protecção da natureza.

Convidou também os escoteiros do mundo inteiro a comunicar-lhe as suas idéias sobre aquilo que em seu entender os mais velhos deveriam empreender para salvaguardar e melhorar o ambiente e ajudar a desenvolver "A agenda dos jovens para um melhor ambiente". A correspondência deve ser dirigida a PNUE, P. O. Box 30 552, Nairobi, Quénia. – *Scouting Newsletter Bulletin*

A NOBREZA DA ÁRVORE

continuação da pág. 1

tou a lembrar-me de dois magníficos ciprestes que se destacavam no vale onde se reclina a formosa vila de Avô, um dos quais infelizmente já desaparecido. Não é possível visionar, em toda a integridade, aquela povoação se a despirmos desse gracioso ornamento, que logo nos cativa. E que dizer dos Parques da Pena e de Monserrate, em Sintra, se fossem desprovidos do luxuriante atavio vegetal que os envolve?

A longevidade é outro facto enriquecedor. Como esconder a admiração perante esses seres de eleição que transpuseram os séculos? No livro do engenheiro Góis referem-se dados sobre a duração de diversas árvores, como as da espécie *sequoia sempervirens*, estas "só" com cerca de 3000 anos de idade!

Curiosa é a revelação de que são várias as oliveiras que ainda hoje se vêem no Monte das Oliveiras, nos arredores de Jerusalém, que têm mais de 2100 anos. São, portanto, as mesmas que a narrativa dos Evangelhos conta terem assistido aos transes da Paixão de Cristo, o que é algo deveras impressionante.

A longa existência dalgumas árvores que chegaram aos nossos dias deu azo a que tivessem sido testemunhas de acontecimentos históricos muito recuados no tempo. Está nestas condições o "Freixo de Trancoso", destruído pelo ciclone de 1941. Essa árvore gigantesca já no reinado de D. Dinis era monumental. A História descreve que foi à sua sombra que o Rei Lavrador descansou durante a viagem em que ia receber a noiva, a futura Rainha Santa Isabel.

A "Sobreira d'El-Rei", que, embora descrépita, ainda se ergue na Herdade de Palma, próximo de Alcácer de Sal, é assim chamada porque, sob as suas ramagens acolhedoras, descansou o Rei de Boa Memória, D. João II, quando se deslocou às Caldas de Monchique, na procura, em vão, do lenitivo para os seus males.

O Porto possui um tristemente célebre ulmeiro com mais de 370 anos, chamado "A Árvore da Forca", existente no Jardim da Cordoaria, pois nela foram enforcados vários militantes do liberalismo.

Os escoteiros de Lamego podem ainda hoje identificar e admirar, junto ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, um velho castanheiro, cuja idade de 900 anos lhe deu o direito de ter assistido aos começos da nossa nacionalidade.

No estrangeiro, como é óbvio, existem muitas árvores com passado histórico relevante, como a chamada "Árvore de Vincennes", ao abrigo da qual o rei S. Luís de França dava audiências. Haveria, talvez, conveniência em que os homens do poder de hoje imitassem o piedoso rei francês e passassem a desenvolver o seu labor à sombra dos vegetais, a fim de respirarem um ar, quanto possível, mais saudável.

Outra árvore, o "Castanheiro do Etna", era considerada a maior do mundo, o que permitiu que, sob as suas longas ramagens, lhe escondesse a rainha Joana de Aragão mais a sua numerosa escolta de 100 cavaleiros.

Este inventário de árvores famosas vem mostrar que devemos fazer todo o possível para as preservar da destruição ou nos abster de as danificar, visto que elas são generosas nas recompensas que nos dão. Podemos até dizer que não foi em vão que os infelizes bombeiros de Armamar perderam a vida, pois se estavam dedicando à nobre missão da defesa de um património precioso, pela qual ganharam jus a perdurar na nossa memória com um sentimento de gratidão e respeito.

O apego ao mundo vegetal deve ser incutido na gente nova, visto corresponder a um meio educativo dalguma eficácia, pois fará criar na juventude a consciência de que faz parte de uma sociedade de cujos interesses lhe cumpre defender.

Uma actividade colectiva que poderá ser incrementada nos grupos de escoteiros é a da procura de árvores célebres, quer pelo seu porte, quer pela beleza ou história, existentes na sua região, pois que felizmente existem desses exemplares espalhados por quase todo o país. A elaboração de estudos sobre a espécie, a sua história, dados estatísticos, dimensões, ou seja, tudo o que possa ser susceptível de gerar interesse e contribuir para a preservação dessas árvores, tem de facto um relevante valor educativo.

É indubitável a conveniência de estimular o gosto da gente nova, tanto mais quando, como no caso que venho referindo, se vai reflectir no amor à árvore, a cuja grandiosidade e beleza há a juntar outros predicados, como seja a generosidade e simplicidade com que oferecem frutos saborosos, acolhedora sombra, a madeira utilíssima e outros valiosos benefícios. Inculcar nos jovens igual afã de bem-servir, com simplicidade e boas maneiras, representa um bom investimento e saboroso triunfo na tarefa de os integrar numa sociedade que está esperando por eles para a continuar e fazer prosperar.

GUIAS DE ALCATEIA NO PNEC

Por iniciativa do Grupo 81 (Vila Franca de Xira), mas também com a participação do Grupo 12 (Sassoeiros), realizou-se nos passados dias 25, 26 e 27 de Outubro um acampamento de guias e subguias de bando, no Campo-Escola da Caparica.

Os lobitos fizeram as suas promessas de guias e subguias perante os respectivos tótemes.

Houve instrução para estrelas de classe, jogos, canções, e muita amizade. – *C*

×

DE MÊS PARA MÊS



"NA SENDA DO ESCOTISMO"

Acaba de ser publicado pela AEP um belo livrinho, muito ilustrado, para manual de provas de terceira classe. Desfolhámos com satisfação as suas páginas. Para além das técnicas, vem repleto de bons conselhos, normas, princípios, constituindo uma autêntica bússola para orientar a vida do escoteiro.

A lealdade é um nobre sentimento, o qual nos leva a cumprir exactamente os nossos deveres, aquilo que se espera de nós. Não se pode compreender um Escoteiro mentiroso, que desperte desconfiança naquilo que afirma. Graças ao cumprimento da Lei, os Escoteiros se irmanam e se identificam uns com os outros. Estas são frases apanhadas ao acaso nas referidas páginas. Não precisam de comentários. Merecem ser lidas e meditadas. O livrinho destina-se a escoteiros *patatenras,* mas os estremos tocam-se. Parece que será de recomendar que nós, escoteiros adultos, o leiamos e ponderemos devidamente porque há muitos anos prometemos *viver segundo a Lei do Escoteiro.* Como *um vez escoteiro, sempre escoteiro,* convém que refresquemos a memória para que nunca faltemos ao cumprimento do nosso dever.

EFEMÉRIDES

NOVEMBRO

Dia 14 – 4º. aniversário do grupo nº. 81 – V. F. de Xira
– 2º. aniversário do grupo nº. 85 – Livramento, Ilha de S. Miguel.

DEZEMBRO

Dia 1 – 73º. aniversário do grupo nº. 2 – Lisboa.
– 2º. aniversário do grupo nº. 83 – Lisboa.
Dia 5 – 3º. aniversário do grupo nº. 101 – Funchal
– 3º. aniversário do grupo nº. 59 – Tavira.
Dia 16 – 6º. aniversário do grupo nº. 61 – Armamar.

AMIGOS EM TODA A PARTE

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Interessado por tudo aquilo que diz respeito ao movimento escotista, este dirigente da União de Escoteiros do Brasil, pretende encontrar um correspondente na nossa Associação.

Celso dos Santos
Rua Gregório Diégole, 86
88350 Brusque
Santa Catarina BRASIL

INTERCÂMBIO DE COLECCIONADORES

Sou coleccionador de autocolantes, porta-chaves, distintivos, lenços, emblemas,... enfim tudo que se relacione com escotismo. Deixo a minha morada àqueles que estiverem interessados em fazer trocas:

Nuno Miguel da Silva Pedrosa
Rua da República, 110
3080 Figueira da Foz



IMPRENSA ESCOTEIRA

O TREVO

A Associação das Guias de Portugal acaba de editar o segundo número do seu jornal nacional, "O TREVO".

Com apresentação gráfica bastante jovem, este jornal dedica alguma atenção a cada uma das secções do movimento guidusta. Nesta edição, é de destacar um artigo sobre a Conferência Europeia de Guidismo e Escotismo, que terá lugar em Portugal, em Abril do próximo ano.

Com o aparecimento de mais um jornal dedicado ao movimento, a imprensa escotista e guidista fica mais fortalecida. Votos de longa vida.



NA FIGUEIRA DA FOZ

13 ANOS DE ESCOTISMO COMEMORADOS PELO GRUPO 30

O Grupo 30 da Figueira da Foz comemorou no passado dia 29 de Setembro treze anos de acção em prol da juventude daquela bonita cidade.

As comemorações decorreram junto ao monumento eregido à memória do Mestre David de Sousa. Estiveram presentes além dos escoteiros do grupo aniversariante, o Grupo 10, da Figueira da Foz.

Próximo do final da comemoração, os escoteiros partilharam um pequeno lanche preparado pelas escoteiras do Grupo, onde não faltou o apagar das 13 velas de aniversário.

No final, o Escoteiro-Chefe do Grupo, referiu-se ao activo passado do Grupo, e lançou as linhas de acção para o futuro.

